

Caminhos para o Futuro

PROJECTO PEDAGÓGICO 2016/2017

**ATELIERS DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA
JOVENS**

Delegação de Águeda – Cruz Vermelha Portuguesa

Índice

Introdução	3
Contextualização	4
Caracterização da Faixa Etária	6
Plano Desenvolvimento Individual	9
Envolvimento da Família	9
Metodologias	10
Objectivos do Projecto Pedagógico	12
Plano de Actividades	12
Horário dos Ateliers	13
Período de Férias	14
Reuniões	14
Avaliação	15
Considerações Finais	16
Bibliografia	17

Introdução

O presente Projeto Pedagógico “Caminhos para o Futuro” faz parte da resposta social Ateliers de Desenvolvimento de Competências para jovens dos 12 aos 16 anos, da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa.

Este documento corresponde ao conjunto de intenções a desenvolver nos vários Ateliers, norteado pelos princípios da Instituição, delineados pela Direção.

O “Caminhos para o Futuro” tem uma perspetiva de continuidade do ano anterior nos seus objetivos e no trabalho a realizar tendo em conta a contínua aquisição de competências pessoais e sociais.

O grupo de jovens que frequenta os Ateliers tem a faixa etária dos 12 aos 16 anos e que ao longo do ano passado ganhou maior empatia entre si e está a desenvolver competências grupais e espírito de união.

Pretende-se que ao longo deste ano de 2016-2017, através do Plano de Atividades, possamos proporcionar as condições necessárias para que os jovens reconheçam caminhos de sucesso para a sua formação e integração na sociedade.

Contextualização

Instituição

A Cruz Vermelha Portuguesa de Águeda iniciou a sua actividade em 1977 assumindo-se como uma Instituição Humanitária, Não Governamental, de carácter voluntário e sem fins lucrativos. Esta instituição intervém na promoção e defesa dos direitos de cidadania dos grupos sociais mais desfavorecidos, no apoio à saúde e na dinamização de actividades de carácter cultural.

Em 2004 foi inaugurado o Centro Comunitário “Porta Aberta”, sede da Delegação de Águeda da C.V.P. sito na Avenida Calouste Gulbenkian, nº 24. Em Fevereiro de 2005 entram em funcionamento as valências do Centro Comunitário, nomeadamente os Ateliers de Desenvolvimento de Competências para Jovens dos 12 aos 16 anos de idade.



CVP - Delegação de Águeda

Meio Envolvente

Os Ateliers de Desenvolvimento de Competências para jovens dos 12 aos 16 anos caracterizam-se por ser uma das mais importantes áreas de intervenção do Centro Comunitário “Porta Aberta”.

Os jovens que frequentam esta resposta social são maioritariamente oriundos de famílias problemáticas e residem em diversas freguesias do Concelho de Águeda. Pelo facto de serem provenientes de famílias carenciadas e disfuncionais, é efectuado uma permanente articulação com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), Tribunal Judicial de Águeda e as várias escolas do Concelho.



Concelho de Águeda

Ateliers Desenvolvimento de Competências

O espaço dos Ateliers é composto por cinco salas: de informática, serralharia, olaria, fotografia e de convívio. Os jovens que frequentam estes ateliers são apoiados por uma Cantina Social, onde se efectuam as refeições, nomeadamente o lanche durante o período de aulas e pequeno-almoço, almoço e lanche nas férias lectivas.

Os jovens usufruem ainda dos balneários sociais para a realização da sua higiene pessoal. O Centro Comunitário, no seu espaço físico, é composto por um auditório, que em tempo de férias é utilizado por estes jovens em várias iniciativas lúdico-pedagógicas.



Horário de Funcionamento

Durante o ano lectivo as actividades dos Ateliers de Desenvolvimento de Competências estão programadas consoante o horário escolar dos jovens. Em período de férias escolares o horário de funcionamento é das 8h30 às 18h36, incluindo transportes para a Instituição e de regresso ao domicílio.

Destinatários

Os Ateliers são direccionados para os jovens da população em geral, de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos residentes no concelho de Águeda ou fora dele em caso excepcionais, com especial incidência por parte dos jovens com recursos sociais e pessoais (cognitivos e emocionais) pouco estimulados, pertencentes a famílias carenciadas e/ou com diversas problemáticas.

Objectivos dos Ateliers de Desenvolvimento de Competências

- Ocupar os tempos livres dos jovens;
- Promover um desenvolvimento psicossocial afectivo e harmonioso;
- Dotar os jovens de competências nas áreas da Informática, Fotografia, Serralharia e Olaria.
- Efectuar um acompanhamento psico-social aos jovens e famílias, que visem um desenvolvimento harmonioso a todos os níveis.

“...não repetir, crescer e inovar é o princípio da evolução.”

António Coimbra Matos, *in* Adolescência

Caracterização da faixa etária

Os Ateliers de Desenvolvimento de Competências têm a sua acção direccionada para jovens dos 12 aos 16 anos.

Esta faixa etária caracteriza-se no desenvolvimento humano como Adolescência que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Nesta fase o jovem vivência várias alterações na sua vida ao nível físico, mental e social e essencialmente adquire características e competências que o capacitam para assumir os deveres e papéis sociais de adulto.

Se até aqui raparigas e rapazes tinham um crescimento semelhante, a partir da puberdade isto vai mudar e de uma forma muito rápida.

Para Piaget, o desenvolvimento humano obedece a determinados estádios hierárquicos, que decorrem do nascimento até à sua consolidação. A passagem de um estádio ao outro é um processo de equilíbrio no sentido de uma autorregulação. Todavia, todo o equilíbrio induz a um novo desequilíbrio e é precisamente este movimento equilíbrio/desequilíbrio que permite o desenvolvimento individual, a adaptação. Piaget define 4 estádios de desenvolvimento:

- Estádio Sensório-motor (0-18/24 meses);
- Estádio pré-operatório (2 aos 7 anos);
- Estádio das operações concretas (7 aos 11 anos);
- Estádio das operações formais (11 aos 16 anos);

Segundo Jean Piaget a fase da adolescência apresenta-se como “estádio das operações formais”, que se inicia aos 11-12 anos e onde se dão mudanças cognitivas e intelectuais importantes como o surgimento do pensamento abstracto e com as análises que podem ter múltiplas soluções e alternativas.

Surgem questões ligadas à identidade, à personalidade e sentimentos ambíguos relativos à autoestima. As relações sociais têm uma importância primordial pois é com os amigos que se partilham as emoções, as expectativas de futuro e preocupações. É nas relações de amizade que o jovem procura apoio e reciprocidade.

O pensamento hipotético-dedutivo é o mais importante aspecto apresentado nessa fase de desenvolvimento, pois o jovem passa a criar hipóteses para tentar explicar e sanar problemas, o foco desvia-se do "é" para o "poderia ser". É aqui que também surge o pensamento científico.

Segundo Elkind os adolescentes apresentam atitudes e comportamentos imaturos que podem ocorrer a partir das operações concretas.

- Tendência para discutir

-Indecisão

-Encontram defeitos na figura de autoridade

- Hipocrisia aparente

Quanto ao desenvolvimento motor esperado é caracterizado pela fase de habilidades motoras especializadas. Esta fase possui mais dois estágios, o estágio de aplicação e o estágio de utilização permanente. O estágio de aplicação ocorre aproximadamente dos 11 aos 13 anos, na qual a sofisticação cognitiva crescente e a base ampliada de experiências tornam o indivíduo capaz de tomar numerosas decisões de aprendizagem e de participação baseadas em muitos fatores da tarefa, individuais e ambientais. O jovem começa a tomar decisões conscientes a favor ou contra sua participação em certas atividades. Esta é a época para refinar e usar habilidades mais complexas em jogos avançados, atividades de liderança e no desporto.

O estágio de utilização permanente do desenvolvimento motor começa por volta dos 14 anos de idade e continua por toda a vida adulta. O estágio de utilização permanente representa o pináculo do processo de desenvolvimento motor e é caracterizado pelo uso de movimentos adquiridos pelo indivíduo por toda a vida.

Erikson propõe oito estádios de desenvolvimento tendo em conta aspectos biológicos, individuais e sociais. Cada estádio é atravessado por uma crise psicossocial:

- 1ª Idade – Confiança versus Desconfiança (0 - 18 meses)
- 2ª Idade – Autonomia versus Dúvida e Vergonha (18 meses - 3 anos)
- 3ª Idade – Iniciativa versus Culpa (3 - 6 anos)
- 4ª Idade – Indústria/Mestria versus Inferioridade (6 - 12 anos)
- 5ª Idade – Identidade versus Difusão/Confusão (12 - 18/20 anos)
- 6ª Idade – Intimidade versus Isolamento (18/20 - 30 e tal anos)
- 7ª Idade – Generalidade versus Estagnação (30 e tal - 60 e tal anos)
- 8ª Idade – Integridade versus Desespero (depois dos 65 anos)

Das oito idades, ressaltamos a quinta *Identidade versus Difusão/Confusão*, pois é onde se situam jovens que integram os Ateliers. Nesta idade, o jovem adquire a identidade psicossocial, precisa de entender o seu papel no mundo, há uma recapitulação e redefinição dos elementos de identidade já adquiridos. Existe crises de identidade e confusões quando ocorrem situações de perda de laços familiares, falta de apoio no crescimento, expectativas parentais e sociais divergentes do grupo de pares; dificuldades em lidar com a mudança; falta de laços sociais exteriores à família e insucesso no processo de separação emocional entre o jovem e as figuras de ligação.

Para Freud, o desenvolvimento humano e a constituição da mente explicam-se pela evolução da psicosexualidade. Um dos conceitos mais importantes da teoria psicanalítica sobre o desenvolvimento é a existência de uma sexualidade infantil. Freud define cinco estádios do desenvolvimento psicosexual:

- Estádio oral (0 - 12/18 meses)
- Estádio anal (12/18 meses - 2/3 anos)
- Estádio fálico (2/3 anos - 5/6 anos)
- Estádio de latência (5/6 anos - puberdade)
- Estádio genital (depois da puberdade)

Freud descreve as quatro fases distintas, pelas quais a criança passa em seu desenvolvimento. Cada uma dessas fases é definida pela região do corpo a que as pulsões se direccionam. Em cada fase surgem novas necessidades que exigem ser satisfeitas; a maneira como essas necessidades são satisfeitas determina como a criança se relaciona com outras pessoas e quais sentimentos ela tem para consigo mesma. A transição de uma fase para outra é biologicamente determinada, de tal forma que uma nova fase pode iniciar sem que os processos da fase anterior se tenham completado. As fases seguem-se umas às outras numa ordem fixa e, apesar de uma fase se desenvolver a partir da anterior, os processos desencadeados numa fase nunca estão plenamente completos e continuam a agir durante toda a vida da pessoa.

Para o grupo definido nos Ateliers a fase que diz respeito é a fase genital. Nesta fase as pulsões sexuais acompanhadas pelas mudanças corporais, despertam novamente, mas agora dirigem-se a uma pessoa do sexo oposto. A escolha do parceiro não se dá independente dos processos de desenvolvimento anteriores, mas é influenciada pela vivência nas fases anteriores. Além disso, apesar de continuarem agindo durante toda a vida do indivíduo, os conflitos internos típicos das fases anteriores atingem na fase genital uma relativa estabilidade conduzindo a pessoa a uma estrutura do ego que lhe permite enfrentar os desafios da idade adulta. Na puberdade várias transformações se verificam nos jovens: O que muda nas Raparigas? Algumas raparigas surpreendem-se por ainda não terem os seus seios desenvolvidos ou estarem já muito desenvolvidos, surpreendem-se por terem a pele mais oleosa, suarem mais, terem borbulhas, as ancas alargarem, terem menstruações mais ou menos regulares. O ritmo destas mudanças é individual e único, sendo por isso diferente do desenvolvimento de outras colegas e amigas. Ninguém sabe ao certo porque é que o desenvolvimento acontece em algumas jovens assim de forma “acelerada” e noutras de forma mais gradual.

O que muda nos Rapazes? Os rapazes observam uma mudança na voz (fica mais grave), os ombros alargam, aparecem pêlos púbicos e nas pernas, braços e rosto. Transpira mais, a sua estatura desenvolve-se e começa a ter erecções e a libertar esperma, portanto, o rapaz passa a ter a capacidade de produzir espermatozóides.

*“A adolescência é caracterizada pela exploração e pela experimentação,
processos que podem ter consequências permanentes”,*

Gallahue.

Para concluir a adolescência mesmo sendo uma fase de descobertas, exploração, de conhecimento do novo e experimentação deve ser encarada de forma delicada, pois o jovem vai ter vários caminhos a serem seguidos e devem ser regulados.

Na juventude, os principais factores de influência são as pessoas, as instituições em que o jovem está inserido e as actividades em que se envolve.

No que diz respeito às pessoas, a família é o vínculo mais importante desde a infância até a adolescência que lhe propicia várias competências como o sentido de autonomia, afecto e a confiança. Os amigos e pessoas significativas na vida do adolescente também têm grande importância na sua maturação social, às vezes até se sobressaindo à família.

Já no campo das instituições, temos a escola como grande base, pois é ela que tem a responsabilidade de propiciar ao adolescente o desenvolvimento de habilidades e movimentos fundamentais. No campo das actividades, a atividade física desempenha um grande papel no desenvolvimento motor e está directamente relacionada com a questão da afiliação, a necessidade do adolescente em fazer parte de um grupo, de reafirmar suas amizades de se divertir e desenvolver o sentimento de companheirismo. O desporto por sua vez, fornece um ambiente ideal para o ensino de valores como honestidade, lealdade e justiça, fazendo com que o jovem tenha a consciência do seu papel para com os outros e carregue isso para sua vida pessoal, contribuindo assim para o seu crescimento moral.

Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)

O jovem é um ser único com ritmos e características próprias e singulares que devem ser respeitadas e asseguradas. Desta forma, torna-se importante que haja momentos em grupo mas também momentos mais individualizados. É assim que surge o Plano de Desenvolvimento Individual dos Jovens dos Ateliers, como um instrumento de trabalho, tendo por base o conjunto de necessidades e potencialidades. Assim sendo, são estabelecidos os objetivos a pensar no grande grupo mas também em cada adolescente especificamente. Desta forma, cada jovem tem o seu Plano de Desenvolvimento Individual em cada Atelier.

O Plano de Desenvolvimento Individual é avaliado trimestralmente pelos monitores e animadora, e dado a conhecer ao jovem através de reuniões individuais de avaliação, disponibilizando todas as informações, devidamente registadas, sobre as aquisições e progressos deste.

Envolvimento da Família

A família deve ser um suporte para as necessidades dos jovens, sendo que esse suporte deve acontecer também com o processo de aprendizagem. O sucesso em qualquer processo de aprendizagem e desenvolvimento social procede de alguns fatores considerados basilares: a

organização do espaço físico, do tempo, dos recursos materiais e, também, do envolvimento no processo de desenvolvimento dos filhos.

A aprendizagem é um processo individual, porque cada um tem uma forma particular/própria de se apropriar do conhecimento, o que acontece desde o nascimento e se estende por toda a vida. A aprendizagem envolve pensamento, afeto, linguagem e ação. Esses processos precisam de estar em harmonia para o seu sucesso. Assim sendo, a família tem um papel fundamental e indispensável nesse processo pois sempre desenvolveu e sempre desenvolverá expectativas com relação aos filhos/educandos. No que respeita à relação ao processo educacional, não é diferente, isto porque, quase todos os Encarregados pretendem que os jovens tenham sucesso escolar, e quando não há um desenvolvimento satisfatório é preciso analisar o jovem, a sua família e o contexto educativo. Porém, para diferentes autores, independentemente da origem do problema, é dentro do contexto familiar que as dificuldades serão amenizadas ou multiplicadas. (POLITY, 1998)

Cabe à Instituição educativa garantir uma relação de diálogo, colocando-se como parceira no processo de desenvolvimento dos jovens.

A família e a escola são os dois primeiros ambientes sociais que proporcionam ao jovem estímulos e modelos que servirão de referência para as suas condutas sendo, conseqüentemente, as Instituições fundamentais no desenvolvimento dos jovens.

Assim sendo, para a concretização deste projeto pedagógico é crucial que a família se envolva e assuma um papel pró-ativo no processo educativo. Desta forma, é fundamental conseguir envolver a família, sempre que possível, nas atividades dos Ateliers e da Instituição. É importante conseguir estabelecer um vínculo firme entre CVP/família, isto porque, muitas das atividades inerentes a este projeto não poderão ser realizadas no seu pleno sem a intervenção/acompanhamento da família.

Em jeito de remate, podemos aferir que devemos “caminhar de mãos dadas”, tendo como finalidade o supremo interesse do jovem.

Metodologias

A intencionalidade educativa caracteriza-se por uma intervenção ativa e reflexiva durante todo o processo educativo, baseada em parâmetros essenciais:

- Observação;
- Planeamento;
- Ação
- Avaliação;
- Comunicação; “Observar”, “Planear”, “Agir”, “Avaliar” e “Comunicar” são fases complementares e não fazem sentido umas sem as outras.

O Observar é um processo que não se limita a olhar, a contemplar, a notar, a entrever, a descobrir ou referenciar. É essencial ver e compreender o que se vê, tornando-se, assim, num “processo intelectual” que pode ser desenvolvido, educado e utilizado. É a fase de observação que nos permite conhecer os jovens e o contexto educativo, é também esta fase que nos permite perceber o nível de desenvolvimento dos jovens, os seus ritmos de aprendizagens, os seus interesses e necessidades. Esta é uma fase contínua ao longo da sua permanência nos Ateliers.

O Planear é uma fase que surge após a fase de observação depois de se terem recolhido todos os dados necessários sobre os jovens. Ou seja, cabe à Equipa Técnica dos Ateliers planificar situações, atividades interessantes e desafiadoras, de acordo com as necessidades individuais de cada cliente, de modo a promover aprendizagens significativas e diversificadas.

Ao Agir o jovem realiza as tarefas propostas e que vão ao encontro das suas necessidades e aspirações.

O Avaliar é um processo contínuo, que implica a reflexão sobre a ação e a tomada de consciência da parte dos educadores de modo a haver uma adequação do processo de desenvolvimento de competências às necessidades dos jovens e do grupo, bem como à sua evolução.

O Comunicar torna-se um importante veículo de interação entre o educador e o jovem e o educador e os demais intervenientes do processo educativo do mesmo. A troca de informação com os pais permite enriquecer o conhecimento que os educadores têm do jovem bem como dos fatores provenientes de vários contextos, que não o educativo, e que influenciam a educação deste.

No que respeita ao “Caminhos para o Futuro” pretende-se alcançar um conjunto de objetivos gerais de modo transversal na sua frequência nos Ateliers de Desenvolvimento de Competências:

- Proporcionar um ambiente estável e harmonioso que favoreça as relações afetivas;
- Respeitar os jovens como um ser único e individualizado com características próprias;
- Corresponder às necessidades de cada jovem respeitando as suas características pessoais e os seus interesses;
- Promover a autonomia;
- Promover situações de interação do grupo, favorecendo a sua socialização, o espírito de grupo e o respeito pelo outro;
- Proporcionar o desenvolvimento motor, social, cognitivo e linguístico;
- Fomentar a relação com as famílias de forma a facilitar o desenvolvimento dos jovens;
- Promover atividades no âmbito do voluntariado social.

Plano de Actividades 2016– 2017

O plano anual que apresentamos é transversal a todos Ateliers e orientado pelo espaço de Animação e tem previsto uma sequência cronológica para ser trabalhado, contudo poderá ser alterado sempre que se justifique, uma vez que os temas serão explorados de acordo com os interesses dos jovens.

Objetivos gerais dos Ateliers de Desenvolvimento de Competências

- ✓ Valorizar o trabalho individual do aluno e sua relação com o grupo, como forma de promoção do sucesso educativo e de inclusão.
- ✓ Promover a autonomia e a sociabilização.
- ✓ Desenvolver hábitos de higiene e saúde pessoal.
- ✓ Favorecer a expressão de afetos, sentimentos e pensamentos através da liberdade criativa.
- ✓ Desenvolver atividades pedagógicas para um desenvolvimento pessoal e social adequado.
- ✓ Estimular o cumprimento de regras e rotinas de trabalho.

Objetivos específicos por Atelier

Animação

- ✓ Contribuir para uma sociedade sem discriminações, mais justa, mais pacífica e solidária, através de ações lúdico pedagógicas.
- ✓ Enriquecer o desenvolvimento dos jovens, para que se tornem cidadãos autónomos e responsáveis, elementos essenciais duma sociedade democrática e justa.
- ✓ Promover a criatividade, alimentar o desejo de aprender e desenvolver a curiosidade dos jovens.
- ✓ Incentivar à troca de saberes entre diferentes pessoas e culturas, num conjunto de atividades colectivas que alargam o horizonte de compreensão e o respeito pela diferença.
- ✓ Criar atividades de lazer com fins pedagógicos, onde os jovens podem desenvolver livremente as suas capacidades pessoais e sociais.

Atelier de Serralharia

- ✓ Favorecer a expressão de afetos, sentimentos e pensamentos através da liberdade criativa.
- ✓ Dotar os jovens de conhecimentos através das actividades nas áreas de serralharia e carpintaria
- ✓ Desenvolver a aprendizagem de novas técnicas de trabalho e contacto com novos materiais e ferramentas.
- ✓ Valorizar o trabalho individual e colectivo, como forma de promoção do sucesso social e de inclusão.

Atelier de Olaria

- ✓ Favorecer a expressão de afetos, sentimentos e pensamentos através da expressão plástica.
- ✓ Promover a relação e inclusão através das actividades nas áreas das artes plásticas.
- ✓ Desenvolver o potencial artístico e criativo do indivíduo
- ✓ Desenvolver a aprendizagem de novas técnicas de trabalho e contacto com novos materiais.
- ✓ Valorizar o trabalho individual do aluno/grupo turma, como forma de promoção do sucesso educativo e de inclusão.

Atelier de Informática

- ✓ Dotar os Jovens dos Ateliers de Desenvolvimento de Competências dos conteúdos relativos aos módulos introdutórios da informática;
- ✓ Sistema Operativo Windows e Internet, bem como favorecer as melhores práticas da cidadania, com vista a uma ampla inclusão social.
- ✓ Reconhecer as tecnologias da informação e comunicação como ferramentas para a criação de novas estratégias de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento;
- ✓ Desenvolver competências necessárias para o uso das ferramentas computacionais básicas presentes no Sistema Operativo Windows

Atelier de Fotografia

- ✓ Realizar exposições temáticas
- ✓ Refletir sobre temas da actualidade retratando, portanto, esses temas em registos/trabalhos fotográficos
- ✓ Elaborar álbuns fotográficos de eventos realizados na/pela instituição
- ✓ Realizar exposições fotográficas das actividades dos ADC
- ✓ Favorecer a expressão de afetos, sentimentos e pensamentos através da liberdade criativa.

Durante o plano de actividades apresentado temos os períodos de Férias Escolares em que os jovens desenvolvem e experienciam várias competências através de visitas pedagógicas, contactos institucionais, acções de sensibilização, entre outras iniciativas e acções.

Horário dos Ateliers

Segunda a Sexta-feira:

9h00 às 12h36 (manhã) e 14h00 às 18h00 (tarde);

10h00 às 12h36 (manhã) e 14h00 às 19h00 (tarde);

Atendimento aos Encarregados de Educação

Não existe um horário de atendimento estabelecido, procurando proporcionar flexibilidade de acordo com o horário dos Encarregados de Educação.

Temáticas a desenvolver por trimestre

Outubro a Dezembro	Halloween São Martinho Outros dias comemorativos Natal
Janeiro a Março	Carnaval Outros dias comemorativos Páscoa
Abril a Junho	Dia internacional da Cruz Vermelha Outros dias comemorativos
Julho a Setembro	Férias de verão Dia Mundial da Juventude Outros dias comemorativos

Período de Férias

Período de Férias	Férias	Início	Fim
Natal		19 de Dezembro 2016	2 de Janeiro 2017
Carnaval		27 de Fevereiro de 2017	28 de Fevereiro de 2017
Páscoa		3 de Abril de 2017	18 de Abril de 2017
Verão		19 de Junho	15 de Setembro

Reuniões

Reuniões com Encarregados de Educação

Serão realizadas reuniões com os Encarregados de Educação sempre que necessário.

Reunião da Equipa Técnica dos Ateliers

A Equipa Técnica reúne semanalmente às sextas-feiras das 11h30 às 12h30.

Avaliação

A avaliação *“é entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistémico que acompanha o desenrolar do acto educativo”*.

Golias

O processo de avaliação consiste em recolher, ao longo do processo de aprendizagem, informações que possibilitem obter dados acerca da forma como se está a desenrolar o processo, de forma a poder reformular e reajustar a estratégia educativa. Esta perspectiva remete para a necessidade dos educadores serem profissionais críticos e reflexivos, pois só a capacidade de refletir criticamente no decorrer da e sobre a ação avaliará a sua prática e assim permitir fazer as opções pedagógicas mais coerentes e adaptadas para resolver qualquer problema que possa emergir da prática.

Desta forma, o presente projeto vai ser avaliado ao longo de todo o ano letivo, possibilitando que existam reajustes e reformulações sempre que se justifique e que se revele necessário. A avaliação dos jovens será feita diariamente, avaliando não só as competências, mas também os níveis de bem-estar e de aplicação demonstrado pelos jovens nas atividades.

No decorrer do ano letivo esta avaliação será partilhada e discutida com os Encarregados de Educação através de reuniões individuais ou em grupo, tendo como objetivo comunicar a evolução do desenvolvimento do jovem. Todavia, sempre que os Encarregados de Educação sentirem necessidade poderão reunir com a Equipa Técnica para trocar impressões e informações sobre o percurso e o desenvolvimento do jovem.

As avaliações serão realizadas através de registos diários, relatórios de actividades trimestrais dos diferentes Ateliers, registos de reuniões e nos Planos de Desenvolvimento Individual de cada jovem nos respectivos Ateliers.

Considerações Finais

Elaborar o Projecto Pedagógico dos Ateliers de Desenvolvimento de Competências para jovens dos 12 aos 16 anos, é uma mais-valia para poder relembrar, aperfeiçoar e melhorar em cada dia o pensar e o agir pedagógico, sendo os elementos da Equipa Técnica profissionais atentos, valorizadores da especificidade de cada jovem, humanamente acolhedores do Outro, pesquisadores e assumidamente aprendentes.

A diversidade de atividades ao nível dos Ateliers de Serralharia, Olaria, Informática, Fotografia e Animação e as relações oferecidas e proporcionadas aos jovens, juntamente com as intervenções pensadas, reflectidas e sentidas por parte dos adultos são sempre no sentido de criar contextos de aprendizagem e de relações ricas para o seu desenvolvimento.

Neste sentido, os Ateliers devem ser entendidos como um lugar de vida, de bem-estar e de encontro entre adultos e jovens em que, juntos, constroem uma cultura de aprendizagem continua. Assim, Educar é sempre um começo, é um projecto sem fim, sem limites, onde se pretende “Caminhar para o Futuro” de forma saudável, responsável e com consciência social.

Bibliografia

CORDEIRO, M. (2009). *O Grande Livro do Adolescente*. Lisboa: A Esfera dos Livros. POLITY, Elizabeth (1998). *Distúrbios da Aprendizagem à luz das Relações Familiares*. SIMPÓSIO PARANAENSE SOBRE DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM 3. Minicurso nº12, Profª. Elizabeth Polity. Curitiba URRA, J. (2011). *Prepara o teu filho para a Vida – Valores para Crescer Feliz*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

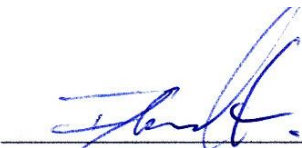
WEB

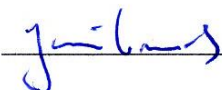
http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_do_Desenvolvimento_Psicosocial

<http://educacao.aaldeia.net/psicologia-jovem-1316-anos/>

<http://edfrafael.blogspot.pt/2010/06/o-desenvolvimento-motor-na-adolescencia.html>

A equipa técnica:

Israel Geraldes 

João Lemos 

Liliana Rodrigues 

Cláudia Marques 

Víctor Gomes 